

dade de Itapajé, em 2 de junho de 1877, filho do bacharel em Direito José Francisco Jorge de Sousa e Maria Bastos Jorge de Sousa. Orador imaginoso e fluente de gestos elegantes e voz cheia. Deputado Estadual. Professor do Liceu do Ceará e da Faculdade de Direito do Ceará, na Cadeira de Medicina Legal, tendo sido Diretor dessa Escola Jurídica. Faleceu no dia 18 de abril de 1937.

8 — JOSÉ da Cunha SOMBRA Filho (Patrono: José Sombra, pai, em 1922, e Oto Alencar, em 1930). Uma das figuras mais gentis da intelectualidade cearense. Nasceu em Viena, Áustria, filho de pai homônimo, que se encontrava ali, e Luísa Cunha Sombra, no dia 21 de março de 1883, e faleceu, vítima de desastre, em Fortaleza, a 21 de abril de 1932. Na verdade, um espírito de escol, possuidor de excelente cultura filosófica. “Viveu mergulhado no seu pensamento, fazendo de sua vida contínuo esforço de interioridade. Trazia sempre à flor dos lábios um sorriso de dorida e ignorada ansiedade.” Catedrático da cadeira de Filosofia do Liceu do Ceará. Fiscal do governo federal na Faculdade de Direito do Ceará, sempre correto no dever e lhano de maneiras. Uma fina educação, enfim.

9 — JOSÉ LINO da Justa (Patrono: Antônio Martins). Filho do Dr. José Antônio da Justa e Joana Costa da Justa, nasceu em 23 de setembro de 1863 na cidade de Pacatuba. Médico, em 1889, sendo tanto farmacêutico. De intensa vida jornalística, colaborou e redatoriou vários jornais de Fortaleza. Autor de trabalhos interessantes sobre assuntos médicos e outros de caráter geral. Orador discreto e imaginoso, é grande o número de discursos que proferiu, muitos deles dados à publicidade escrita. Faleceu no Rio de Janeiro em 22 de abril de 1952.

10 — José QUINTINO DA CUNHA (Patrono: Paula Ney). Nasceu na antiga vila de S. Francisco da Uruburetama, atualmente cidade de Itapajé, em 24 de julho de 1875. Filho de João Quintino da Cunha e Maria Maximiana da Cunha. Primeiro, quis destinar-se à caserna e nessa intenção matricu-

lhou-se na Escola Militar do Ceará, depois extinta. Rumou então para a Amazônia, onde, por largo tempo, como provisionado, exerceu a advocacia. Retornando ao Estado natal, bacharelou-se, em 1909, pela Faculdade de Direito do Ceará. Dotado de fina inteligência e arrebatados dons oratórios, já aos 15 anos dava destes as melhores provas. Na Tribuna do Júri, nos comícios públicos e festividades era o seu verbo constantemente reclamado. Granjeou ainda maior fama pela sua irreprimível verve e a sua admirável prontidão repentista, com as quais muito enriqueceu o anedotário brasileiro. São ainda hoje obrigatórias as anedotas de Quintino nas conversações alegres. Em verdade, foi um perdulário do talento e mais poderia ter legado à literatura pátria se não fora a displicência com que encarava a vida, não dando maior valia aos próprios méritos. Era poeta de lúcida inspiração: algumas das suas composições se tornaram populares, recitadas amiúde. Foi Deputado à Assembléia Legislativa do Estado (1913-1914). Faleceu no dia 1º de junho de 1943. Publicou: *Diferentes* (contos), 1895, com apresentação de Farias Brito; *A Morte de Cabeleira*, elegia, 1902; *Pelo Solimões (Versos Norte-Brasileiros)*, 1907, a sua obra principal; *O Estilo da Jurisprudência* (tese), 1928. Há também impresso o poemeto *A Pulga*, 1917.

11 — José Pedro SOARES BULCÃO (Patrono: Martinho Rodrigues). Filho de Manuel Casimiro Soares e Florinda Tabosa Soares. Nasceu na vila de Arraial ou S. João da Uruburetama, hoje cidade de Uruburetama, em 13 de maio de 1873. Bem se poderá dizer que sua história “se resume em alguns períodos da vida agitada do Acre, quando da guerra pela sua independência, e da do Ceará em vários momentos de acesos debates políticos. Fez do Acre a sua mais notável arena de combate. Foi político de destaque, jornalista de grandes recursos, polemista incontido e temível”. Voltando ao Ceará, continuou a dar asas à sua visceral paixão partidária, combatendo desassombadamente pela vitória das suas idéias, na imprensa e no parlamento estadual, pois o elegeram duas vezes deputado à Assembléia Legislativa (1921-1924 e 1925-1928). Dentro dessa agitação, trabalhava sem cessar pelo engrande-